

CAPÍTULO 47

DOI: 10.4322/978-65-995353-8-3-047

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS COMO FORMA DE PREVENÇÃO DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Antonia Mylene Sousa Almeida¹, Bárbara Lays Pereira Leonardo², Kauana Pinto Lima³, Carla Caroline Vieira da Costa⁴, Eduarda Hadassa Paiva Matozinhos⁵, Layanne Cavalcante de Moura⁶, Rejane Batista Fernandes⁷, Beatriz Cardoso Costa da Silva⁸, Kely Ferreira da Cruz da Silva⁹, Ana Beatriz Brito Alencar¹⁰, Karina de Souza Silva¹¹, Ruthellys Bandeira Oliveira¹², Jordana Moretti Costa¹³, Janaína Gomes Silva¹⁴, Brenda Kelly da Silva Monte¹⁵

¹Faculdade de Educação São Francisco, (mylenesousa123@hotmail.com)

²Faculdade de Educação São Francisco, (barbaralays150@gmail.com)

³Faculdade de Educação São Francisco, (kauanalima111@gmail.com)

⁴Faculdade de Educação São Francisco, (karolvieiracosta2@gmail.com)

⁵Universidade Alfredo Nasser, (eduarda18matozinhos@gmail.com)

⁶Universidade Federal do Piauí, (layannecavalcante@hotmail.com)

⁷Faculdade Princesa do Oeste, (rejaniamt@hotmail.com)

⁸Unama, (beatrizcardosocs@yahoo.com.br)

⁹Universidade Gama Filho, (kellferr@gmail.com)

¹⁰Faculdade Maurício de Nassau, (beatrizalencar.r@hotmail.com)

¹¹Unibras, (karinasilva28811@gmail.com)

¹²Universidade Potiguar, (ruthellysband@gmail.com)

¹³Unisinós, (jordanamoretti@outlook.com)

¹⁴Universidade Castelo Branco, (enfjgomesjanaina@gmail.com)

¹⁵Universidade Estadual do Piauí, (brendakmonte@gmail.com)

Resumo

Objetivo: Discutir sobre a relevância da higienização das mãos como uma forma de prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, no qual a questão norteadora deu-se a seguinte: Qual a importância da higienização das mãos na prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde? Para seleção dos estudos foi utilizado as seguintes bases de dados: BDENF, LILACS e MEDLINE. Foram

adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos de pesquisa com textos completos disponíveis online, publicados entre 2017 e 2022 em português ou inglês. O critério de exclusão foi: artigos que, mesmo relacionados à temática proposta, não atendessem ao objetivo da pesquisa, artigos duplicados, teses, monografias, dissertações, revisão, e livros. O método de busca foi realizado através dos descritores em ciências da saúde (DeCS): “Desinfecção das Mãos” “Infecção hospitalar” e “Prevenção de Doenças”, também através do Medical Subject Headings (MeSH): “*Hand Disinfection*”, “*Cross Infection*” and “*Disease Prevention*”, com recorte temporal nos últimos cinco anos (2017 a 2022), anos correspondentes a pesquisas atuais. Foram cruzados através do operador booleano “AND” para busca simultânea dos assuntos. **Resultados e Discussão:** De acordo com a literatura, quando se trata de eventos adversos mais presente na prestação de cuidados de saúde durante a estadia do paciente no hospital, pode-se citar as IRAS, dado que elas são classificadas como uma complicação bem reconhecida advindas de muitos procedimentos médicos e dos membros da equipe de saúde. **Conclusão:** O objetivo da pesquisa foi discutido, tendo em vista a importância da prática de higienização das mãos como uma forma de prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde, já que uma grande proporção dessas infecções ocorre através das mãos de profissionais de saúde.

Palavras-chave: Desinfecção das mãos; Infecção hospitalar; Prevenção de doenças.

Área Temática: Temas Transversais

E-mail do autor principal: mylenesousa123@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Os primeiros indícios de preocupação com a necessidade de higienização das mãos na assistência iniciaram-se no século XI, com Maimonides defendendo a lavagem das mãos pelos praticantes da medicina. Todavia, no decorrer dos séculos, os hábitos de higiene não passaram de rituais de purificação, corroborando mais os cuidados com a aparência do que propriamente uma preocupação com a saúde (SANTOS, 2002).

Mesmo com o passar dos séculos, em meados de XIX, quando Semmelweis mostrou a primeira evidência científica de que com a higienização das mãos é possível evitar a transmissão da febre puerperal, esta prática não foi compreendida em sua importância e muito menos aceita pelos profissionais de sua época (PADOVEZE; FORTALEZA, 2014).

Por conseguinte, desde 1846, a higienização das mãos vem sendo recomendada e reconhecida como prática obrigatória para os profissionais de saúde, para melhorar a incidência de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), com base em evidências de sua eficácia na redução de infecções e, conseqüentemente, na diminuição da mortalidade dos pacientes, com a introdução desta prática houve uma redução na microbiota transitória das mãos foi confirmada (ALLEGIANZI *et al.*, 2007).

Desde então, estudos sobre a transmissão de microrganismos incluindo as mãos de profissionais como carreadoras tornaram - se comuns. Atualmente, sabe-se que manter uma boa higiene das mãos reduz a disseminação de patógenos e a incidência de infecções relacionadas à assistência à saúde, tornando-se uma medida simples e eficaz (BRASIL, 2007).

Nesse contexto, evidencia-se como uma das principais preocupações em relação à segurança do paciente e qualidade dos serviços a redução da incidência das IRAS. As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde distinguem-se como infecções contraídas durante o processo de cuidado em unidade de assistência à saúde, e que não estavam presentes ou em incubação na admissão do paciente. Essas infecções podem aparecer durante a internação ou após a alta hospitalar (WORLD HEALTH ORGANIZATION *et al.*, 2011).

As IRAS compõem um grande problema de saúde coloca em risco a segurança do paciente, os trabalhadores direta ou indiretamente na assistência podendo gerar danos a todos os envolvidos, bem como gastos abrasadores para o sistema de saúde. Os programas de vigilância e controle de infecções podem ser produtivos se reconhecerem as IRAS e praticarem medidas de intervenções para diminuir as taxas de infecções, limitando a sua propagação. Assim sendo, a vigilância das IRAS constitui um amplo desafio para os serviços de saúde, estabelecendo ações efetivas por parte destes (PADOVEZE; FORTALEZA, 2014).

A segurança do paciente exige boas práticas de higiene, prevenção e reconhecimento de infecções transmissíveis e redução de seus efeitos. No Brasil, têm institutos legais que regulamentam e exigem a presença de profissionais controladores de infecção nesses serviços, a saber: a Portaria 2616 de 1998, do Ministério da Saúde (MS), e Norma Regulamentadora no 32, do Ministério do Trabalho (BRASIL, 2007).

Transtornos relacionados aos agravos de infecções relacionadas à assistência incluem significativa letalidade e morbidade, tempo de internação e aumento dos custos para os serviços e risco de disseminação das bactérias multirresistentes. É importante salientar também sobre o impacto psicológico que os pacientes sofrem ao contrair uma IRAS, pois comumente, procuram os serviços para atendimento de determinadas necessidades de bem-estar e não para criar novos agravos como as IRAS (DE OLIVEIRA GIROTI; GARANHANI, 2015).

Estas infecções estão entre as cinco principais causas de morte no mundo, ao lado das neoplasias, doenças cardiovasculares, doenças respiratórias e as doenças infecciosas. Taxas de mortalidade relacionadas a esses agravos variam conforme topografia, doença de base, etiologia, entre outros (PADOVEZE; FORTALEZA, 2014).

Portanto, essa pesquisa torna-se relevante devido a importância de abordar sobre a higienização das mãos com a finalidade de diminuir as infecções hospitalares e

consequentemente ofertar ao paciente um tratamento sem eventos adversos. Com isso, o objetivo desse estudo é discutir sobre a relevância da higienização das mãos como uma forma de prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que se iniciou em março de 2022 e finalizou no período abril de 2022. Esse método tem como propósito produzir resultados alcançados em pesquisas sobre uma temática/questão de forma organizada, sistemática e integral. Além disso, permite a inclusão de pesquisas experimentais e não experimentais, como também de dados da literatura teórica e empírica, no que possibilita uma compreensão mais completa do tema (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

De acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010), a revisão integrativa é um instrumento da prática baseada em evidências, bem como um tipo de método que auxilia na produção de informações e na aplicação dos resultados obtidos. Possui seis fases, sendo: a criação da pergunta norteadora; a busca nas bases de dados; a coleta de dados; a análise dos conteúdos selecionados; discussão dos resultados; apresentação da revisão.

A pergunta norteadora para essa pesquisa foi a seguinte: Qual a importância da higienização das mãos na prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde?

O levantamento dos artigos se deu através das bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE via BVS), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS via BVS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF via BVS). Para esse trabalho, foram considerados como critérios de inclusão os artigos originais disponíveis por meio eletrônico em português e/ou em inglês. Como critério de exclusão, foi adotado artigos que não tratam da temática proposta, artigos duplicados, teses, monografias, dissertações, artigos de revisão, livros e que não apresenta o texto completo.

O método de busca foi realizado através dos descritores em ciências da saúde (DeCS): “Desinfecção das Mãos” “Infecção hospitalar” e “Prevenção de Doenças”, também através do Medical Subject Headings (MeSH): “*Hand Disinfection*”, “*Cross Infection*” and “*Disease Prevention*”, com recorte temporal nos últimos cinco anos (2017 a 2022), anos correspondentes a pesquisas atuais. Foram cruzados através do operador booleano “AND” para busca simultânea dos assuntos.

Na terceira e quarta etapa, após a obtenção dos estudos, os trabalhos foram analisados e as características que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos foram selecionadas. Os

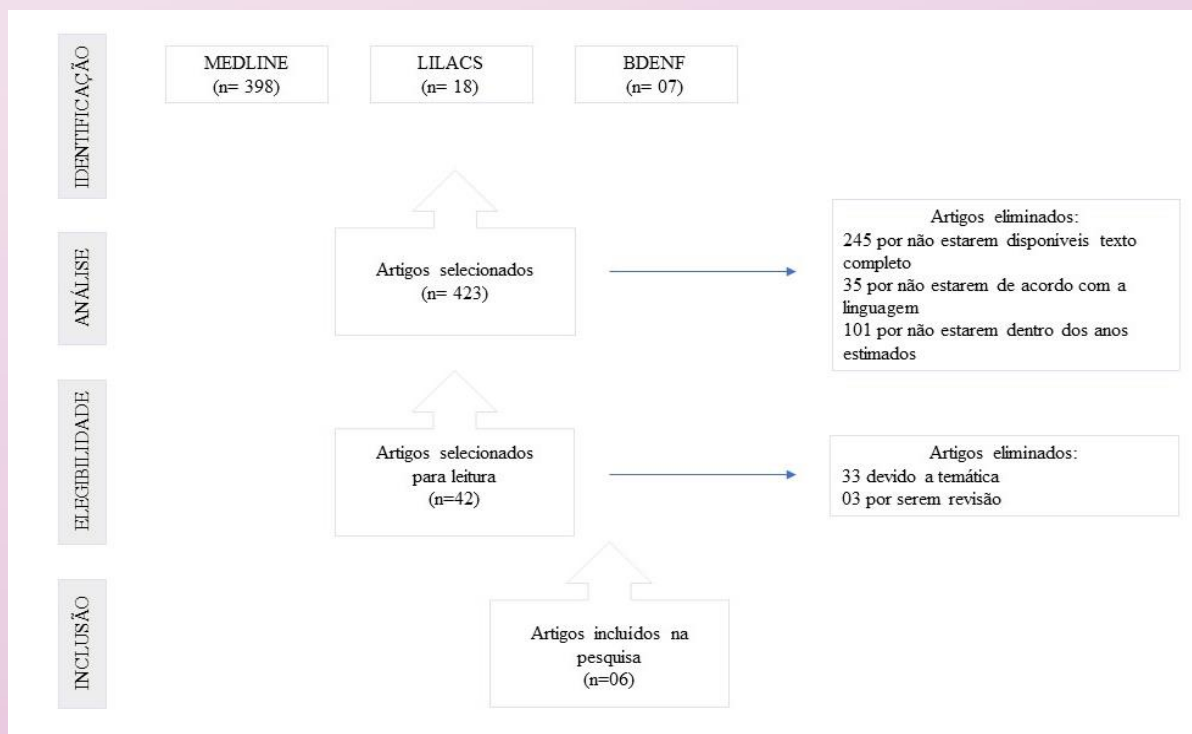
artigos que fizeram parte desta revisão foram lidos de forma criteriosa, para que não fossem perdidos aspectos importantes para a organização e discussão.

A quinta etapa consistiu na discussão e interpretação dos resultados a partir da análise. A sexta etapa deu-se com a apresentação das evidências encontradas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da busca nas bases de dados foram encontrados um total de 423 artigos. Após aplicação da filtragem 245 foram eliminados por texto incompleto, 35 por não estarem de acordo com a linguagem selecionada e 101 por não corresponderem ao ano selecionado, com isso 42 artigos foram selecionados para a leitura. Após leitura e análise crítica, 33 artigos foram eliminados por não corresponderem a temática proposta e 3 por serem revisão, sendo assim, 06 trabalhos foram incluídos na pesquisa (Figura 01).

Figura 01. Levantamento através das bases de dados, Pedreiras, Maranhão, 2022



Fonte: Autores, 2022.

Após seleção dos artigos que compuseram a amostra final, os mesmos foram organizados e caracterizados quanto aos autores e ano de publicação, título, metodologia e objetivo, como pode ser observado no quadro 1.

Quadro 1. Caracterização das publicações quanto aos autores/ano, título, metodologia e objetivo, Pedreiras, Brasil, 2022.

AUTOR/ANO	TÍTULO	METODOLOGIA	OBJETIVO
BEZERRA <i>et al.</i> (2020)	Adesão à higienização das mãos em setores críticos: podemos continuar assim?	Estudo observacional, com dados de corte transversal	Avaliar a adesão à higienização das mãos em unidades críticas de um hospital de nível terciário do Centro -Oeste do Brasil.
ONYEDIBE <i>et al.</i> (2020)	Avaliação das instalações de higiene das mãos e adesão da equipe em uma grande unidade de saúde terciária no norte da Nigéria: um estudo transversal.	Estudo transversal	Avaliamos as instalações de higiene das mãos (HH) e a conformidade entre os profissionais de saúde (HCW) em um grupo de 600 unidade de saúde de leito no centro-norte da Nigéria
HILT <i>et al.</i> (2019)	Prática atual de controle de infecção na atenção primária holandesa: resultados de uma pesquisa online.	Questionário	Avaliar o desempenho da prevenção e controle de infecções (IPC) entre os médicos de clínica geral (GPs) holandeses
NAKAMURA <i>et al.</i> (2019)	Simulação baseada em cenários de educação em saúde para o desempenho da higiene das mãos.	Estudo de coorte prospectivo	Determinar se um programa de educação em saúde de simulação baseado em cenário sobre prevenção e controle de infecção melhora a qualidade nos cuidados hospitalares, principalmente na higienização das mãos
HAVERSTICK <i>et al.</i> (2017)	Lavagem das mãos dos pacientes e redução da infecção hospitalar.	Experimental	Melhorar a higiene das mãos dos pacientes através da promoção e uso de lavagem das mãos com água e sabão, desinfetante para as mãos ou ambos e melhorar a educação dos pacientes para reduzir infecções hospitalares
OLIVEIRA <i>et al.</i> (2019)	Higienização das mãos: conhecimentos e atitudes de profissionais da saúde	Estudo quantitativo, descritivo, transversal	Avaliar o conhecimento e a compreensão dos profissionais da saúde em relação à prática de higiene das mãos

Fonte: estudos incluídos na amostra final da revisão.

Conforme disposto no quadro 1, foram encontrados artigos que atendiam ao objetivo entre os anos de 2016 a 2022, mas o ano com maior número de publicações foi o de 2019, seguido dos anos de 2020 e 2017.

De acordo com a literatura, quando se trata de eventos adversos mais presente na prestação de cuidados de saúde durante a estadia do paciente no hospital, pode-se citar as IRAS, dado que elas são classificadas como uma complicação bem reconhecida advindas de muitos procedimentos médicos e dos membros da equipe de saúde. Nesse sentido um dos modos comuns de transmissão é através das mãos contaminadas, assim, a higienização correta das mãos configura-se como um dos mais importantes métodos para prevenir esse tipo de infecção, pois, pode reduzir a transmissão de microrganismos de uma pessoa para outra, ou de um local para outro no mesmo paciente (HILT *et al.*, 2018).

Em síntese, é evidente a importância de propiciar o acesso e educação em saúde concernente a higienização das mãos, tanto para a equipe de saúde quanto para os pacientes, visto que, a contaminação cruzada expressa a relação entre o ambiente, pacientes e equipe. (HAVERSTICK *et al.*, 2017).

Porém, além qualificação dos profissionais, a qualidade da assistência de enfermagem e a segurança do paciente dependem de diversos fatores como também da disponibilidade de quantidades adequadas de recursos humanos e recursos materiais. (BEZERRA *et al.*, 2020).

Desta forma, estudos abordam que Organização Mundial da Saúde (OMS) está divulgando extensivamente a prática de higienização das mãos como um método eficaz para minimizar a transmissão cruzada de microrganismos e reduzir taxas de IRAS (NASCETTI *et al.*, 2017; STORR *et al.*, 2017).

Nessa conjuntura, pesquisas corroboram que órgãos normalizadores descrevem informações para serem seguidas pelos profissionais da área de saúde quanto a produtos, técnica, frequência, dentre outros aspectos da higienização de mãos, a fim dos profissionais se basearem a aderirem de forma suficiente a esta prática com o intuito de ocasionar a diminuição dos índices endêmicos de infecção (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Logo, segundo OMS (2009), existem dois métodos de HM: (1) água e sabão, quando as mãos estão visivelmente sujas ou contaminados com organismos formadores de esporos, e o tempo recomendado é de 40 a 60 segundos; e (2) fricção manual com álcool preparações, com duração de 20 a 30 segundos, desta forma, tais medidas transfiguram-se eficazes na redução das contagens bacterianas nas mãos, incluindo organismos multirresistentes (BEZERRA *et al.*, 2020).

Nessa circunstância, é importante que haja uma adequada higienização das mãos, pois caso contrário, é certo que haja contaminação cruzada e consequente um risco significativo para os profissionais e pacientes (SMITH *et al.*, 2019).

Por conseguinte, pontua-se que diversos fatores podem ser ocasionados em virtude de uma má higienização das mãos, no qual pode-se citar as IRAS como um dos principais. Dessa maneira, consequentemente podendo acarretar a resistência de microrganismos a tratamentos farmacológicos, aumento do tempo de internação hospitalar, oneração aos sistemas de saúde e aumento da mortalidade, desse modo, a má higienização das mãos representa-se como um grave problema de saúde pública (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

Dessa maneira, é relevante que haja a implantação de protocolos no processo assistencial, contendo seguimento de recomendações preconizadas e padronização de condutas com o intuito de aumentar a segurança do paciente, sendo que, estudos afirmam que há

comprovações da eficácia da higiene das mãos na prevenção das infecções, e sua implantação está associada a uma redução nas taxas de infecção em serviços de saúde (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

4 CONCLUSÃO

Conclui-se então que o objetivo da pesquisa foi discutido, tendo em vista a importância da prática de higienização das mãos como uma forma de prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde, já que uma grande proporção dessas infecções ocorre através das mãos de profissionais de saúde. Em conjunto com essa importância, foi ressaltado os métodos mais eficazes de higienização das mãos para reduzir a transmissão de patógenos no ambiente hospitalar.

Portanto para melhor reduzir essas taxas de IRAS, é essencial que haja um fortalecimento da disseminação de educação em saúde tanto para equipe de saúde quanto para os pacientes, acerca da importância da higienização das mãos, bem como melhorar no investimento de infraestrutura em instituições de saúde para aprimorar a adesão à higienização das mãos e promover a segurança do paciente e consequente reduzir o alto número de infecções relacionadas à assistência à saúde.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR (BR). **Promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças na saúde suplementar**: manual técnico. 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro; ANSS; 2007. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/promocao_saude_prevencao_riscos_doencas.pdf

ALLEGIANZI, B. *et al.* O primeiro desafio global de segurança do paciente “cuidado limpo é cuidado mais seguro”: desde o lançamento até o progresso e as conquistas atuais. **Journal of Hospital Infection**, v. 65, p. 115-123, 2007. Disponível em: [https://www.journalofhospitalinfection.com/article/S0195-6701\(07\)60027-9/pdf](https://www.journalofhospitalinfection.com/article/S0195-6701(07)60027-9/pdf)

BEZERRA, T. B. *et al.* Adherence to hand hygiene in critical sectors: Can we go on like this?. **Journal of clinical nursing**, v. 29, n. 13-14, p. 2691-2698, 2020. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jocn.15293>

DE OLIVEIRA GIROTI, S. K.; GARANHANI, M. L. Infecções relacionadas à assistência à saúde na formação do enfermeiro. **Revista Rene**, v. 16, n. 1, p. 64-71, 2015. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/32006/19053>

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L.G. C. Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. **REME, Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 1-260, jan/mar; 2014. Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>

HAVERSTICK, S. *et al.* Patients' Hand Washing and Reducing HospitalAcquired Infection. **Critical Care Nurse**, v.37, n. 3, p. e1-e8, 2017. Disponível em: <https://aacnjournals.org/ccnonline/article/37/3/e1/3575/Patients-Hand-Washing-and-Reducing-Hospital>

HILT, N. *et al.* Current practice of infection control in Dutch primary care: results of an online survey. **American journal of infection control**, v. 47, n. 6, p. 643-647, 2018. Disponível em: [https://www.ajicjournal.org/article/S0196-6553\(18\)31099-X/fulltext](https://www.ajicjournal.org/article/S0196-6553(18)31099-X/fulltext)

OLIVEIRA, M. A. Higienização das mãos: conhecimentos e atitudes de profissionais da saúde. **Revista de enfermagem da UFPE on line**, v. 13, e236418, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236418/32758>

PADOVEZE, M. C.; FORTALEZA, C. M. C. B. Healthcare-associated infections: challenges to public health in Brazil. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, p. 995-1001, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/kGg6bpmc9rgkSd7QjWc46cd/?format=pdf&lang=pt>

SANTOS, A. A. M. Higienização das mãos no controle das infecções em serviços de saúde. **Revista de Assistencia a Saúde**, v. 4, n. 15, p. 10-14, 2002. Disponível em: http://anvisa.gov.br/servicosauade/controle/higienizacao_mao.pdf

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Report on the burden of endemic health care-associated infection worldwide**. WHO: 2011.